

de *apré*; linha 19, *precieuc* em lugar de *precieuse*; linha 21, *trouvé* em lugar de *trouxé*; linha 27, *omitta* em lugar de *emitta*. A pag. 161, linha 34, *pescoço* em lugar do *pesço*; linha 38, *esophago* em lugar de *esophgo*; linha 45, *o recto*, *indo*, em lugar de — *o recto indo*.

## NECROLOGIO

### O CONSELHEIRO BARÃO DE TORRES HOMEM

No dia 4 de Novembro falleceu na Côte depois de breve, mas atrocissimo soffrimento, dilatação das cavidades direitas do coração dependente de uma lesão broncho-pulmonar, o distinctissimo professor de clinica medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o Dr. João Vicente Torres-Homem.

Era filho legitimo do Conselheiro Dr. Joaquim Vicente Torres-Homem, professor de chimica da mesma Faculdade e que escreveu um excellent livro que intitulou—*Compendio para o curso de chimica da Eschola de Medicina do Rio de Janeiro—1837*.

Nasceu em 23 de Novembro deste mesmo anno.

Em Março de 1853, tendo 16 annos, matriculou-se no 1º anno da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, obtendo durante os seis annos do curso as melhores approvações.

Em Novembro de 1858 defendeu these, dissertando sobre a *raiva hydrophobica*.

Este escripto perdeu o valor que tinha, assim como os posteriores de Bouley, Boudin e Tardieu, depois dos estudos do sabio Pasteur.

No dia em que devia receber o grau de doutor, 9 de dezembro, falleceu seu pae, pelo que foi adiado este acto.

Em Julho de 1860 entrou em concurso com o Dr. João José Silva para o logar de oppositor da secção de sciencias medicas: havendo obtido grande maioria de votos, foi o nomeado.

Em Maio de 1864 entrou para a Academia de medicina. Corre impressa a memoria que para esse fim apresentou com o titulo — *Que papel representa o baço na economia animal?* 1 v. in 4.º de 33 paginas.

No anno seguinte, fundou em collaboração com os Drs. Mathews de Andrade, Pinheiro Guimarães e Souza Costa, todos tres tambem já fallecidos, a *Gazeta Medica do Rio de Janeiro*, que foi muito bem recebida, mas que apenas teve dois annos de existencia.

Em 1865, entrou em concurso para a cadeira de hygiene com o Dr. Souza Costa, sendo este o nomeado.

Foi uma felicidade para o ensino medico não ter Torres Homem obtido a cadeira de hygiene. A de clinica medica era um campo mais vasto e mais apropriado a suas especiaes qualidades, que se destacavam pelo brilhantismo, como desde o principio demonstrou no concurso, em Agosto de 1886, com os Drs. José Joaquim da Silva e Luis Pientznauer, o desventurado professor de anatomia, que se suicidou.

Se grande foi a lucta para a cadeira de hygiene, maior, gigantesca, foi a que travou para a de clinica medica com o Dr. José Silva, um homem que nasceu medico, teve irmãos medicos e era filho de um notavel professor da Faculdade.

Ainda se teria malogrado este concurso, se o governo não passasse a palma ás mãos de Torres Homem.

O tempo demonstrou as vantagens que resultaram para o ensino, com esta nomeação.

Torres Homem era sadio, baixo, reforçado, plethorico e bastante gordo; sua organização resistiria a todas as fadigas physicas e intellectuaes a que a sua posição de clinico e professor o obrigaria. José Silva, fraco, macillento, perseguido por tenaz e incuravel enfermidade pulmonar, não poderia arrastar as fadigas quotidianas do magisterio, nem dedicar-se tão afinadamente ao estudo. Embora muito illustrado e dispondo de extraordinario fimo medico, não possuia o brilhantismo que tornava as lições d'aquelle tão attrahentes.

Dotado de palavra facil e elegante, sempre em dia com os progressos da sciencia, Torres Homem fazia-se ouvir com prazer, como succedia com o fallecido professor de clinica medica da Faculdade da Bahia, o Conselheiro Antonio Januario de Faria.

As suas eloquentes lições eram muito seguidas; muitas d'ellas eram preparadas de modo a instituir um corpo de doutrina, mais tarde reunidas em volumes, que o professor publicava, deixando assim esse attestado do modo porque honrava o magisterio.

Não só seus alumnos, porém medicos formados ouviam as lições de Torres Homem, porque com elle havia sempre que aprender. Seu tirocinio medico foi apenas de 29 annos, dos quaes foi lente de clinica cerca de vinte.

Dedicado principalmente ao estudo, porque estudava muito, tendo com febril sofreguidão quanto podia illustrar-lhe o espirito, atarefado com o ensino, Torres Homem pouco se dava á clinica civil em domicilio; mas seu consultorio era muito frequentado, e os collegas chamavam-n'o amiudadas vezes a conferencias. Assim adquiriu um nome invejavel e riqueza que lega a seus filhos, os quaes se orgulharão da sua memoria: nome que não ficou circumscripto á joven terra brazileira, mas conseguiu transpôr o atlantico, levado pela fama de seus livros e pela fama de seus trabalhos á cabeceira dos doentes.

Na historia do ensino medico do Brazil esse nome ficará em uma altura a que poucos têm attingido.

Assim, o seu nome disse a *Gazeta de Noticias*, da corte, de 6 de Novembro, -- perdurará talvez mais que o do seu glorioso antecessor, o grande Valladão, o Hippocratis brazileiro, que infelizmente não gravou na perpetuidade do livro os fructos do seu assombroso talento, da sua illustração extraordinaria e do phenomenal tino medico de que era dotado.»

Como o grande e celebre cirurgião Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, professor de clinica cirurgica e cirurgião-

mór do exercito, não sahio do Rio de Janeiro, não frequentou os grandes hospitaes, as grandes escolas da Europa. Ambos foram filhos de si mesmos, fizeram-se pelo trabalho e estudo perseverados, tenazes e infatigaveis.

Estas circumstancias são muito honrosas para os dous distinctos professores da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sua memoria.

O preclaro professor de clinica medica deixou, sem fallar em muitos artigos publicados em diversas gazetas medicas, as seguintes obras :

--Lições de clinica medica.

—Annuario de observações colhidas na Enfermaria da faculdade de medicina.

—Elementos de clinica medica.

—Lições sobre a febre amarella.

—Lições sobre as molestias do systema nervoso.

--Estudos clinicos sobre as febres do Rio de Janeiro.

Estes estudos sobre as febres do Rio de Janeiro obtiveram duas edições e serão sempre consultados e meditados com muito proveito.

O titulo de barão com grandeza, com que foi ultimamente agraciado, em nada augmentou os que havia adquirido pelos serviços prestados á sciencia e ao ensino. Tinha, além disso, o titulo de conselheiro e era condecorado com a dignataria da Rosa.

A morte do Barão de Torres Homem deixa uma vaga na Faculdade de medicina do Rio de Janeiro difficil de ser preenchida.

Dr. J. R. M.

